



## DA CONTRACULTURA À MARGINALIDADE: UM ESTUDO COMPARADO DAS (IN) DEFINIÇÕES DE AMOR NA OBRA SOBRE O AMOR, DE CHARLES BUKOWSKI

Wesley da Silva Meira (UFMS/CPTL)  
wesleymeiraufms@gmail.com

Wagner Corsino Enedino (UFMS/CPTL)  
wagner.corsino@ufms.br

**RESUMO:** Quando se aborda o tema “amor” na historiografia literária nos vem à mente as obras que lemos durante nossa formação de leitor e, em particular, remete-se àquelas que nos foram apresentadas na escola. Ocorre, todavia, que dificilmente a escola nos fornece contato com a literatura marginal. Nessa verve, com base nas contribuições de René Wellek & Austin Warren (1976), T.Eliot (1989), Sandra Nitrini (2000) e Tânia Franco Carvalhal (2003), concernentes à Literatura Comparada; nos pressupostos de Wolfgang Kayser (1963) e Anatol Rosenfeld (1985), no que diz respeito à análise e interpretação da obra literária; nos estudos de Wagner Corsino Enedino (2009), acerca do conceito de marginalidade; e nos trabalhos de Carlos Alberto Pereira (1986) e Ken Goffman & Dan Joy (2007), quanto aos aspectos que circunscrevem a contracultura; a presente pesquisa repousa em uma reflexão sobre o trabalho intelectual do escritor alemão Henry Charles Bukowski no que tange à obra Sobre o amor (2017), a qual é permeada de um estilo melancólico, obscuro e marginal. A vida difícil e desregrada do autor foi transcrita em prosa e verso em suas próprias produções. Bukowski acumulou histórias, paixões e aventuras. Nesse sentido, conforme assevera Sounes (2000, p. 20), “Vadio, alcoólatra, mulherego, imprevisível, Charles Bukowski transformou todos os seus pecados, angústias e trapaças em matéria-prima de clássicos literários”. Comparativamente, a presente pesquisa procurou observar que diferentemente de “o amor é fogo que arde sem se ver”, de Camões em Os Lusíadas; do amor levado às últimas consequências vivido em Romeu e Julieta, de Shakespeare; do amor pela riqueza como descreveu José de Alencar em Senhora, a compreensão de amor retratada pela perspectiva bukowskiana pode ser equiparada com o pensamento epicurista, uma vez que o amor definido pelo artista pode ser considerado como a busca incessante pelo prazer, pela sensualidade e pela luxúria. Assim, as poesias presentes na obra Sobre o amor (2017) conduzem o leitor a um desconforto social, a qual mimetiza a realidade suburbana. Notadamente, a poética de Charles Bukowski nos permite refletir sobre a sociedade, alavancando um conjunto de pensamentos sobre comportamento, constructo cultural, bem como as relações interpessoais.

**Palavras-chave:** Literatura; Literatura Comparada; Contracultura; Marginalidade; Charles Bukowski.